

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UNISÃOJOSÉ

Márcia Maria Ferreira dos Santos ¹

RESUMO

Este estudo investiga a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando a experiência dos licenciandos do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José – UniSãoJosé na Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, no Rio de Janeiro. Adotando uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante e análise documental, a pesquisa examina como o PIBID contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, sociais e críticas dos bolsistas, promovendo uma articulação significativa entre teoria e prática. O estudo baseia-se nas concepções de autores como Vygotsky (2008), Freire (1996) e Schön (1983) para demonstrar como o contato direto com o ambiente escolar possibilita uma formação reflexiva e transformadora. Os resultados indicam que a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar favorece a construção de uma identidade docente mais consistente, fortalecendo sua capacidade de planejamento, mediação e intervenção pedagógica. Além disso, o programa promove uma troca enriquecedora entre bolsistas e professores supervisores, contribuindo para a melhoria do ensino e para a formação de educadores mais preparados para os desafios da educação pública. Conclui-se que o PIBID desempenha um papel crucial na formação de professores, proporcionando-lhes uma experiência prática que complementa sua formação acadêmica e os prepara para a realidade da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: PIBID, Pedagogia, formação de professores, ensino fundamental e prática pedagógica..

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como um dos principais programas de formação inicial de professores no Brasil, oferecendo uma experiência formativa que vai além do currículo tradicional das licenciaturas. Segundo Lima e Souza (2019), o PIBID possibilita que os licenciandos vivenciem a realidade da educação pública brasileira, integrando-se às escolas desde os primeiros anos da graduação e participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

O PIBID tem desempenhado um papel central na formação inicial de professores, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Criado com o objetivo de proporcionar aos estudantes de licenciatura uma experiência prática em escolas públicas,

¹ Professora Assistente do Curso de Pedagogia da UniSãoJosé, Coordenadora de Área do PIBID (2023/2024), Bacharel em Comunicação Social/UGF, Licenciada em Pedagogia/SIMONSEN e Professora Mestre em Educação/UERJ, profmmfsantos@gmail.com



o PIBID vai além dos estágios curriculares tradicionais, permitindo uma maior imersão no ambiente escolar e uma integração mais próxima entre teoria e prática (ALVES, 2019).

Diferentemente do estágio supervisionado convencional, o PIBID oferece aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar desde o início de sua formação acadêmica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e sociais. Nesse processo, os bolsistas não apenas aprendem com a prática, mas também contribuem para o ambiente escolar, ao passo que os professores supervisores e demais docentes tornam-se referências importantes para esses futuros profissionais (Sousa; Santos, 2020).

Este artigo explora a importância do PIBID na formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando as contribuições desse programa tanto para os bolsistas quanto para os professores supervisores e a escola como um todo, em especial, a experiência vivenciada por esta pesquisadora enquanto coordenadora de área do PIBID e seus pibidianos na Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla. Através desta experiência, juntamente com a análise de estudos e pesquisas anteriores, pretende-se evidenciar como o PIBID fortalece a formação crítica, social e pedagógica dos futuros docentes.

2. A METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, baseada na observação participante e na análise documental. A pesquisa foi desenvolvida ao longo do período de maio de 2023 a abril de 2024, durante a execução do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Foram acompanhados 24 alunos do curso de Pedagogia do Centro Universitário São José – UniSãoJosé, distribuídos em turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental sob a supervisão de três professoras supervisoras e da coordenadora de área.

O método de observação participante permitiu aos pesquisadores não apenas observar as práticas pedagógicas e o contexto escolar, mas também interagir diretamente com os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. A coleta de dados foi realizada por meio de registros de campo, relatórios elaborados pelos pibidianos e reflexões críticas durante as reuniões semanais com as professoras supervisoras. Além



disso, documentos como o Projeto Político-Pedagógico da escola e o projeto anual foram analisados para garantir que as atividades desenvolvidas estivessem em consonância com as diretrizes educacionais da instituição.

A análise dos dados foi conduzida com base em uma abordagem interpretativa, relacionando as experiências vivenciadas com as teorias pedagógicas defendidas por autores como Schön (1983), Vygotsky (2008), Wallon (2007) e Freire (1996). O objetivo foi identificar como a vivência no PIBID contribuiu para a formação pedagógica dos bolsistas e para a melhoria da prática educativa na escola campo.

3. A ESCOLA CAMPO

A Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, localizada na Rua Albano, nº 50, no bairro da Praça Seca, na cidade do Rio de Janeiro, situa-se em uma rua transversal à principal via do bairro, a Rua Cândido Benício, que conecta os bairros da zona norte à zona oeste, incluindo a Barra da Tijuca. A escola está em uma área predominantemente residencial, cercada por casas com grandes terrenos e dois condomínios. Fica entre as comunidades “Batô Muche” e “Chacrinha”, que frequentemente enfrentam conflitos.

A estrutura da escola lembra uma casa, tendo sido adaptada para o ambiente escolar. Na construção principal, logo que se entra na escola, encontram-se a secretaria, a direção, a sala de recursos multifuncionais, a sala de leitura, o refeitório, a cozinha, a despensa e banheiros para professores e funcionários. Na parte de trás, há banheiros infantis, ambos adaptados. Na parte de trás da escola há uma construção com cinco salas de aula. Após término do programa, mais duas salas e dois banheiros infantis foram reformados no terreno dos fundos. As salas da segunda construção comportam até 15 alunos, enquanto as novas comportam 25, sendo equipadas com datashow e notebook.

Há uma ampla área ao ar livre ao lado da construção principal e um pátio coberto na frente, onde ocorre a formatura e demais eventos da escola. O terreno nos fundos possui árvores frutíferas e uma pequena horta.

A escola atende cerca de 200 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, com uma média de dois alunos de educação especial por sala.

Em termos de recursos humanos, a escola conta com uma diretora, uma vice-diretora e um coordenador pedagógico. A equipe de apoio inclui uma secretária, uma agente educadora, uma agente de apoio ao ensino especial, quatro merendeiras



readaptadas, três merendeiras e duas agentes de serviços gerais. O corpo docente é composto por sete professores generalistas, cinco especialistas (inglês, educação física, artes visuais, sala de leitura e estudo orientado) e três estagiários de apoio à educação especial.

4. OS PIBIDIANOS

Foram selecionados 24 alunos do curso de Pedagogia (presencial e EAD) do Centro Universitário São José – UniSãoJosé por intermédio de entrevistas, que estavam matriculados entre o 2º e 4º períodos do curso. Os alunos passaram por capacitação inicial para compreensão da essência do Programa, assim como as atribuições dos bolsistas (direitos e deveres) e prévio conhecimento da escola campo. O programa teve início em maio de 2023 e término em abril de 2024.

5. A VIVÊNCIA NA ESCOLA CAMPO

Durante o período de imersão na Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, os alunos pibidianos tiveram a oportunidade de observar, refletir e agir em um ambiente educacional real. A experiência proporcionou o contato com a diversidade do contexto escolar e permitiu que os bolsistas aplicassem conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de Pedagogia em situações práticas. A partir das observações iniciais, realizadas em maio de 2023, os pibidianos passaram a planejar e executar atividades com base no projeto político-pedagógico da escola, sempre sob a das professoras supervisoras responsáveis.

Essa fase de observação e execução prática remete às ideias de Donald Schön (1983) sobre o “profissional reflexivo”, que defende que o aprendizado prático envolve não apenas a aplicação de técnicas, mas também a constante reflexão sobre a ação. Durante as atividades propostas, como a contação de histórias e a dramatização, os pibidianos foram incentivados a refletir sobre suas práticas pedagógicas e adaptá-las conforme o perfil de cada turma, respeitando as necessidades individuais dos alunos.

Outro aspecto essencial dessa vivência foi a atenção dada ao desenvolvimento psicomotor e à recomposição escolar, o que pode ser relacionado à teoria de Henri Wallon (2007), que enfatiza a importância do movimento e da expressão corporal no desenvolvimento integral da criança. Wallon destaca que as interações entre o



movimento, as emoções e o meio social são cruciais para a aprendizagem nos anos iniciais, uma perspectiva que os pibidianos colocaram em prática ao planejar atividades que integrassem o aspecto lúdico com os objetivos pedagógicos da escola campo.

Além disso, o processo de planejar e realizar atividades baseadas nos princípios da educação inclusiva, respeitando as especificidades de cada aluno, especialmente àqueles com necessidades educacionais especiais, pode ser relacionado aos estudos de Vygotsky (2008) sobre a mediação e a importância do ambiente social no desenvolvimento cognitivo. A abordagem sociocultural de Vygotsky defende que a interação entre os estudantes e o ambiente escolar, com a mediação do professor, é fundamental para o processo de aprendizagem, especialmente em contextos que envolvem alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

Essa experiência prática também favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento colaborativo, uma abordagem defendida por Paulo Freire (1996), que valoriza o diálogo entre educadores e educandos como base para uma educação emancipadora e crítica. Ao atuar junto às professoras supervisoras na elaboração dos projetos, os pibidianos tiveram a oportunidade de vivenciar uma pedagogia dialógica, em que a construção do conhecimento se deu de maneira coletiva, levando em consideração as necessidades do contexto escolar e a realidade dos alunos.

6. A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa crucial na educação brasileira, uma vez que esses profissionais são responsáveis por desenvolver as habilidades básicas de leitura, escrita, cálculo e compreensão do mundo. De acordo com Freire (1996), o professor dos anos iniciais não é apenas um transmissor de conhecimento, mas também um facilitador do desenvolvimento integral do aluno, promovendo uma educação crítica e libertadora.

No entanto, formar professores para atuar nessa fase da educação requer mais do que apenas o ensino de conteúdos teóricos. É necessário que os futuros docentes tenham contato direto com a realidade escolar desde cedo, de modo a compreenderem os desafios do ambiente educacional e desenvolverem as competências necessárias para enfrentá-los.



Nesse sentido, o PIBID tem sido uma ferramenta essencial para proporcionar essa vivência prática (Nóvoa, 2018).

O PIBID não apenas complementa a formação teórica dos licenciandos, mas também aprofunda sua capacidade de análise crítica sobre o papel do professor na sociedade contemporânea. A vivência na escola campo, sob a orientação de professores experientes, permite que os futuros docentes entendam na prática conceitos defendidos por teóricos da educação, como o construtivismo de Jean Piaget (1975), que afirma que o aprendizado é um processo ativo, em que o estudante constrói o conhecimento a partir das interações com o meio.

O PIBID possibilita que os pibidianos compreendam a educação como um processo dinâmico e em constante transformação, refletindo o pensamento de Dewey (2007), que defende que a escola deve ser vista como um ambiente de experimentação, onde os alunos, assim como os professores em formação, aprendem fazendo e refletindo sobre suas ações. Essa prática permite que os futuros professores desenvolvam habilidades de resolução de problemas e adaptação a diferentes realidades escolares, preparando-os para enfrentar os desafios da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, o PIBID oferece uma formação prática e teórica integrada, fortalecendo a capacidade dos licenciandos de atuar como agentes de transformação na educação, com base nos princípios de uma pedagogia crítica e reflexiva. Ao unir teoria e prática, o programa enriquece a experiência formativa dos futuros professores, permitindo que desenvolvam uma visão mais ampla e contextualizada sobre o processo educativo, preparando-os para contribuir efetivamente para a melhoria da educação pública.

Ao inserir os bolsistas nas escolas públicas, o PIBID permite que eles observem e participem ativamente do cotidiano escolar, colaborando com atividades pedagógicas, planejamento de aulas e projetos escolares. Essa experiência prática, aliada à formação teórica oferecida pelas universidades, é fundamental para que os futuros professores adquiram uma visão integral da docência e desenvolvam suas competências pedagógicas (Oliveira, 2021).

Essa imersão no ambiente escolar permite aos bolsistas desenvolverem uma compreensão mais profunda das demandas da educação básica, além de fortalecerem suas habilidades pedagógicas e sociais. Como argumenta Nóvoa (2018), a formação de



professores deve ser crítica e reflexiva, e o PIBID contribui para essa concepção ao proporcionar uma vivência que vai além da mera observação passiva.

Além disso, a inserção dos bolsistas nas escolas também impacta diretamente a postura dos professores supervisores e dos demais docentes da escola campo. Os supervisores, ao orientarem e acompanharem os bolsistas, tornam-se modelos de conduta e de prática pedagógica, o que os leva a refletir sobre sua própria atuação profissional (Sousa; Santos, 2020). Dessa forma, o PIBID promove uma troca enriquecedora entre os licenciandos e os professores experientes, fortalecendo a qualidade do ensino oferecido na escola campo, o que foi visivelmente comprovado durante o período da execução do programa.

7. A REGULAÇÃO DA POSTURA DOS PROFESSORES SUPERVISORES

A inserção dos bolsistas nas escolas públicas também exerce um papel importante na regulação da postura dos professores supervisores. Ao atuarem como exemplos para os futuros docentes, os supervisores precisam refletir continuamente sobre sua prática pedagógica, tornando-se mais conscientes de sua responsabilidade como formadores (Santos; Oliveira, 2020).

Os professores supervisores desempenham um papel crucial no processo de formação dos bolsistas, uma vez que são responsáveis por orientar suas atividades na escola campo e assegurar que as experiências vivenciadas pelos licenciandos sejam formativas e enriquecedoras. Dessa forma, a relação entre os bolsistas e os supervisores contribui não apenas para o desenvolvimento dos futuros professores, mas também para o aprimoramento da prática dos docentes experientes (Lima; Souza, 2019).

Essa dinâmica de interação entre bolsistas e supervisores resulta em um processo de formação contínua, no qual ambos os lados aprendem e se beneficiam da experiência prática. Como argumenta Nóvoa (2018), a formação de professores deve ser entendida como um processo coletivo, no qual a troca de saberes e experiências contribui para o fortalecimento da educação como um todo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem se mostrado um programa essencial para a formação inicial de professores, especialmente no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao



proporcionar uma vivência prática rica e significativa, o programa vai além da simples observação, permitindo que os futuros docentes atuem ativamente no ambiente escolar, associando a teoria aprendida durante o curso de Pedagogia à prática docente cotidiana.

Durante o período de execução do PIBID na Escola Municipal Domingos Paschoal Cegalla, foi possível perceber um desenvolvimento considerável nas competências pedagógicas e sociais dos pibidianos. Eles se tornaram mais sensíveis às necessidades individuais dos alunos, especialmente àqueles com necessidades educacionais especiais, e adquiriram uma visão crítica sobre o papel do professor na construção de uma educação inclusiva e transformadora.

A atuação dos professores supervisores também foi fundamental nesse processo, uma vez que eles se tornaram modelos de prática docente, refletindo sobre suas próprias ações e contribuindo para o aprimoramento da formação dos bolsistas. O PIBID, portanto, promove uma troca enriquecedora de saberes entre os professores experientes e os futuros docentes, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação pública no Brasil.

Conclui-se que o PIBID fortalece a formação dos licenciandos, proporcionando-lhes uma experiência prática que enriquece sua formação acadêmica e os prepara para enfrentar os desafios da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

9. REFERÊNCIAS

- ALVES, T. **O PIBID e a formação de professores: reflexões sobre o cotidiano escolar.** Revista de Educação, 2019.
- DEWEY, J. **Democracia e educação: uma introdução à filosofia da educação.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIMA, André; SOUZA, Maria. **O Pibid e a formação inicial de professores: contribuições à prática educativa inclusiva.** Fortaleza: Educar, 2019.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 2018.
- OLIVEIRA, José. **Formação de professores e o programa Pibid nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2021.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- SANTOS, Clara; OLIVEIRA, Ana. **As contribuições do Pibid para uma formação crítica e social do professor.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 83, p. 45-60, 2020.
- SCHÖN, D. A. **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action.** New York: Basic Books, 1983.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

